

● A tragédia do RS ● Pós-enchente

Renan Filho

Todas as estradas estarão liberadas em 20 dias no RS

Ministro diz que governo foca em contenção, drenagem e diques para evitar futuros desastres

ENTREVISTA

Senador, titular dos Transportes, foi governador de Alagoas e é um dos palestrantes hoje do Summit Mobilidade 'Estadão'

PAULA FERREIRA
BRASÍLIA

Após eventos climáticos extremos destruírem parte da malha rodoviária do Rio Grande do Sul, o ministro dos Transportes, Renan Filho, pretende liberar em 20 dias todas as estradas interditadas no Estado. Segundo ele, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva avalia atuar em três frentes pa-

ra enfrentar futuros desastres no Sul do País: a contenção das águas que descem da serra, aumento da capacidade de drenagem da Lagoa dos Patos e fortalecimento dos sistemas de diques do Estado. Ele será um dos palestrantes do Summit Mobilidade Estadão, que acontece hoje, das 8 às 19 horas, na Casa das Caldeiras, em São Paulo.

O Ministério dos Transportes anunciou cerca de R\$ 1 bilhão para recuperar as estradas destruídas pelas chuvas no Rio Grande do Sul. Como será usado esse dinheiro?

Na verdade, é R\$ 1,2 bilhão, aproximadamente. Ele está sendo usado primeiro para a reabertura, a limpeza e para a identificação de todos os impactos nas rodovias. E também será usado para reconstru-

ção das rodovias que foram danificadas, inclusive duas pontes que foram severamente danificadas e terão de ser reconstruídas, além de muitos trechos de estradas. Mas esses recursos são tanto para as obras emergenciais quanto para as obras estruturantes. As pontes que vão ser reconstruídas são sobre o Rio Caí, na BR-116, próximo da cidade de Caxias do Sul, e a outra é próxima da cidade de Santa Maria, na BR-287, sobre o Rio Toropi.

O recurso será todo empregado neste ano?

A expectativa é de que a gente empregue a maior parte dele. Além desse recurso, a gente já tinha para as obras estruturantes no Rio Grande do Sul R\$ 1,8 bilhão. Então, nós teremos R\$ 3 bilhões.

O senhor assumiu o Ministério dos Transportes tendo como meta fortalecer a pronta resposta para emergências, como afundamentos, incêndios e calamidades. O que deu errado no Rio Grande do Sul?

O que nós tivemos é que no Rio Grande do Sul houve duas BRs extremamente afetadas, que foi a BR-470 e a BR-116. Mas elas vão ser reconstruídas com esse recurso. Tanto que o recurso que foi destinado para a emergência é inclusive inferior ao próprio recurso que tinha sido destinado ordinariamente para o ano. Então, agente percebe, até por isso, que não foi toda a malha rodoviária que foi destruída. Nós tivemos 120 pontos de interrupção nas rodovias federais e estamos



WILTON JUNIOR / ESTADÃO

"Cada vez mais, o País precisa construir obras mais resilientes, levando em consideração intempéries climáticas mais extremadas"

Renan Filho

apenas com dez agora, com menos de um mês do desastre. Daqui a pouquinho a gente não vai ter nenhum ponto de interrupção, fora as pontes. A gente espera nesses próximos 20 dias estar sem nenhum ponto de interrupção. Provavelmente precisaremos instalar duas pontes provisórias. A reconstrução definitiva desses locais vai durar seis meses.

Que outras alternativas estão sendo analisadas pelo ministério levando em con-

sideração o cenário cada vez mais grave das mudanças climáticas?

Para o Rio Grande do Sul, de maneira geral, todos os ministérios estão participando, está sendo estudada a possibilidade de conter as águas ainda na serra. Porque elas estão descendo muito rapidamente em virtude da pressão das matas ciliares, da ocupação de encostas. A segunda (providência) é verificar como ampliar a drenagem da Lagoa dos Patos em período de muita chuva, porque ela não baixa de nível, porque drena muito devagar para o oceano. E a terceira é um estudo amplo para o pleno funcionamento dos diques de proteção das cidades, que falharam. Então, essas três providências: conter água na serra, drenar mais rápido as águas da Lagoa dos Patos e o funcionamento pleno dos diques, são fundamentais para evitar catástrofes no Rio Grande do Sul.

O senhor já afirmou que o plano é fazer 35 concessões de rodovias até o fim do governo. O presidente Lula é um crítico das privatizações...

Privatização não é igual concessão. Concessão é uma cessão daquela rodovia por 30 anos, em que o privado vai fazer o investimento e vai cobrar de quem trafega na rodovia num local em que o público não consegue fazer sozinho. O presidente não é contra isso. Ao contrário, é a favor. ●

O QUE: SUMMIT MOBILIDADE ESTADÃO
QUANDO: HOJE, DAS 8H ÀS 19H, EM SP
INGRESSOS: online.evnts.com.br/evento/summitmobilidade2024

Chegada difícil marca 1º dia de voos comerciais na base de Canoas

JACQUELINE SORDI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
CANOAS

Na entrada B do ParkShopping Canoas, a porta que antes servia de acesso a lojas e restaurantes se transformou, de forma improvisada e temporária, em sala de embarque. Foi inaugurada ontem, para voos comerciais, a base aérea da cidade, na região metropolitana de Porto Alegre.

Coordenada pela Fraport, concessionária do Aeroporto Internacional Salgado Filho, que está fechado por tempo indeterminado por causa da enchente, a iniciativa foi anunciada como opção para quem precisa deixar a capital por via aérea. No primeiro dia de operação, porém, em meio a chuva, houve protestos no caminho e atraso. "Demorou muito para

chegar até aqui, e o restante do trajeto parece que vai ser lento também", disse o consultor de vendas Arthur Sisson, de 26 anos, que viajaria a São Paulo, enquanto aguardava no corredor do shopping o ônibus que leva passageiros até a base aérea - trajeto de 20 minutos.

Antes eram 40 minutos. Ida de Porto Alegre até shopping está levando 2 horas de carro por causa de bloqueios em estradas

Saindo de carro de Porto Alegre, o trajeto até o Parkshopping Canoas, que costumava durar 40 minutos, chega agora a duas horas por causa dos bloqueios de rodovias alagadas. Ontem de manhã, havia ainda dois protestos no caminho. Moradores dos bairros Humai-

tá e Vila Farrapos, na zona norte de Porto Alegre, que estão há 25 dias praticamente isolados, bloquearam a rodovia pela demora da prefeitura em realizar ações para escoar a água. O congestionamento foi intenso.

VOOS. Dois voos foram viabilizados ontem. O primeiro, vindo de Congonhas (SP), chegou a Canoas às 8h. Duas horas depois, às 10h, voltou ao local de origem com os primeiros passageiros atendidos na nova operação. O segundo, para Guarulhos, decolou às 15h40, com 30 minutos de atraso. A expectativa é de que sejam operados até cinco voos por dia. Por ora, só a Latam realiza voos comerciais no local. A Azul e a Gol devem iniciar operações a partir de 1.º de junho. ●

Militares são afastados por repassar fake news

JULIANO GALISI

O Exército afastou ontem militares que informaram erroneamente aos moradores de Canoas, no Rio Grande do Sul, que um dique nas proximidades do bairro Mathias Velho havia se rompido. As tropas obtiveram a informação e, sem confirmá-la, passaram a ordenar o esvaziamento de áreas em risco. Após um desmentido da prefeitura de Canoas, a Força admitiu "erro de procedimento" e informou que os militares envolvidos foram afastados das funções.

Os militares afastados integravam a 14.ª Brigada de Infantaria Motorizada, subordinada à 5.ª Divisão do Exército, e atuavam na Operação Taquari 2, de apoio humanitário ao Estado afetado pelas enchentes. O Exército pediu "sinceras desculpas pelo ocorrido".

Segundo comunicado divulgado pelo Exército, o informe do rompimento do dique foi recebido pelas tropas no início da noite de domingo. Às 19h13, a prefeitura de Canoas desmentiu a situação no X (antigo Twitter) e classificou a informação como fake news.

SINDICÂNCIA. O Exército abrirá uma sindicância para apurar por qual meio a informação falsa chegou às tropas. E por qual razão foi passada adiante sem ser checada previamente.

"Militares que atuavam no bairro Mathias Velho souberam, sem confirmação, que um dique havia se rompido e imediatamente passaram a comunicar erradamente os moradores da necessidade de evacuação das áreas consideradas em risco. O Exército Brasileiro esclarece que tal situação decorreu de um grave erro de procedimento", diz a nota. ●